

# PROPOSTA DE IMPLEMENTAÇÃO DO PARADESPORTO EM CENTROS ESPECIALIZADOS EM REABILITAÇÃO

II Jornada da Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência do RN, 2ª edição, de 04/06/2025 a 06/06/2025  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-153-0

**CRUZ; Maria Clara Lima da <sup>1</sup>, SILVA; Candze Maria da <sup>2</sup>, SANTOS; Rogério Romário Lima dos <sup>3</sup>, CAMPOS; Fabíola Rodrigues de França <sup>4</sup>, SIMÃO; Camila Rocha <sup>5</sup>, SANTIAGO; Lorena Marques de Melo <sup>6</sup>**

## RESUMO

**Introdução:** O esporte, quando adaptado para atender às necessidades de pessoas com deficiência (PcD), configura-se como paradesporto, uma ferramenta com potencial para o desenvolvimento de habilidades, fortalecimento de vínculos e promoção da autonomia, podendo contribuir significativamente para processos de reabilitação. A efetiva implementação do paradesporto no contexto da reabilitação exige a atuação coordenada de gestores, profissionais da saúde, sobretudo profissionais de Educação Física, e envolvimento dos usuários e da família, a fim de assegurar que todos os recursos humanos, materiais e objetivos estejam alinhados e direcionados às necessidades desses atores. **Objetivo:** Propor um modelo para a implementação do paradesporto como ferramenta de reabilitação nos Centros Especializados em Reabilitação (CER). **Métodos:** Relato de experiência propositivo, baseado na vivência do CER do Instituto Santos Dumont (CER ISD), que adota o paradesporto como linha de cuidado (LC) na reabilitação de PcD. A proposta do modelo foi construída a partir da identificação de barreiras existentes e práticas do serviço, e fundamentada no Modelo de Tradução do Conhecimento de Graham, que descreve um processo cíclico e interativo de aplicação do conhecimento na prática. **Resultados:** Para a implementação do paradesporto como LC em um CER, considera-se papel dos gestores: 1. Promover integração intersetorial e interdisciplinar (articulação com Secretarias de Esporte, Educação e Assistência Social; integrar o paradesporto aos Projetos Terapêuticos Singulares (PTS); firmar parcerias com clubes ou instituições que tenham experiência com paradesporto); 2. Estruturar espaços e recursos (avaliar a viabilidade de adequação de espaços físicos; identificar possibilidades de uso compartilhado de espaços esportivos na comunidade; captar recursos via editais ou projetos de incentivo); 3. Qualificar a equipe (oferecer treinamentos sobre o paradesporto e incentivar a atuação colaborativa das equipes). 4. Monitorar, avaliar e divulgar (criar indicadores de acompanhamento do paradesporto; divulgar experiências exitosas; medir efeitos da intervenção). Já aos profissionais da saúde, a fim de envolver usuários e familiares no processo, recomenda-se: 1. Considerar espaços de educação e vivências como meio de divulgação das potencialidades do paradesporto no processo terapêutico (realizar festivais e rodas de conversa com usuários e familiares); 2. Identificar os perfis e potenciais dos usuários (mapear interesses, aptidão e necessidades funcionais; estimular a experimentação das diferentes modalidades esportivas valorizando o direito de escolha; considerar dimensões biopsicossociais ao recomendar as práticas paradesportivas); 3. Estimular a participação dos usuários nos eventos esportivos como forma de reconhecimento e inclusão (mapear e divulgar eventos e criar um calendário interno; desenvolver treinos adaptados e integrados ao processo de reabilitação; preparar emocionalmente o usuário e a família; estimular a autonomia e autogestão); 4. Ser meio para valorização do esporte (promover socialização de experiências, estimulando novas adesões ao paradesporto); 5. Considerar o paradesporto como ferramenta intersetorial para promoção de maior participação e alcance de metas no PTS. **Conclusão:** A implementação do paradesporto em um CER parte de uma cultura institucional que valorize o esporte como estratégia de autonomia e participação social. A experiência no CER ISD evidencia o impacto positivo da adoção do paradesporto como LC, tanto no processo de reabilitação dos usuários quanto na formação dos profissionais envolvidos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Esportes para Pessoas com Deficiência, Reabilitação, Saúde da Pessoa com Deficiência